

A MÍDIA E SUA INFLUÊNCIA COMO GESTORA DO CAPITAL INFLUENCIAM O ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DA DISCUSSÃO DE SOBRE UNIVERSIDADE NO JORNAL FOLHA.COM

Eddy Ervin Eltermann

Universidade do Sul de Santa Catarina

eddy.eltermann@unisul.br

Resumo: O presente trabalho examina os discursos sobre ensino superior apresentados pelo Jornal Folha *on Line*, no período de 2001 a 2010. É um estudo documental que retrata a formação de um novo “protótipo” sobre a concepção de universidade, direcionando a população a uma ressignificação do papel social desta instituição e consequentemente, do estudante. Discute-se aqui todo o complexo processo entre as forças da mídia no direcionamento de uma formação para o trabalho e os esforços opostos em formar cidadãos críticos. O trabalho procura identificar as “entrelinhas” do processo midiático e toda a “cortina de fumaça” que se forma no sentido da alienação popular.

Palavras chaves: ressignificação da concepção de universidade, mídia, alienação popular

O que vem acontecendo no Brasil e no mundo nas últimas décadas, mais do que alterações em legislações específicas do setor educacional, são mudanças de qualidade na capacidade do capital comandar o trabalho, reforçando a lógica “capital/trabalho”. As transformações do mundo globalizado, principalmente, de caráter econômico, provocam sérios efeitos nas políticas públicas e induzem os países, sobretudo os subdesenvolvidos, a incorporarem medidas de contenção de despesas, reduzindo os investimentos no setor social e consequentemente na educação.

Neste sentido, para o Estado brasileiro, privatizar passou a ser sinônimo de economizar e a privatização da educação superior passou a ter, a partir do governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC), um processo de expansão exacerbada, culminando com a abertura de capital da Faculdade Anhembí Morumbi e redirecionando toda a reflexão sobre a concepção de universidade. A nova “cara” do ensino superior contempla, portanto, a diminuição da autonomia universitária e possibilita ao capital manipular a educação, seja pela pressão exercida pelos organismos internacionais, seja por sua “mão invisível” que lhe permite flutuar através das soberanias nacionais e conduzir a mesma a uma concepção de “serviço”. A educação passa a ser influenciada por um modelo que induz às bases de produção de concorrência, de mercado e, por que não dizer, de comércio do conhecimento.

Da mesma forma, a mídia, tão importante no esclarecimento da população em diversas questões, tem também sua face manipuladora, que pode estabelecer conteúdos tendenciosos e dar uma ressignificação a diversos conceitos e processos, deixando de exercer o seu papel com isenção ideológica, a que convenhamos é difícil, haja vista os financiadores da imprensa escrita, falada e televisionada.

Assim, as oligarquias regionais da comunicação, transmitem à população aquilo que lhes interessa, cobertas por uma “cortina de fumaça”, representada aqui pelo entretenimento e pela informação pragmática e imediatista em contraponto ao conhecimento e a discussão de questões centrais em nossa sociedade. Com isso, pela ressignificação da educação superior, a população passa a entender a dinâmica da privatização como “benéfica”, em contraposição aos próprios princípios da educação.

Ao analisarmos o Jornal Folha *on Line*, procuramos compreender as “entrelinhas” presentes nos conteúdos analisados entre 2001 e 2010, e verificar a aproximação da concepção proposta pelo mesmo quanto à universidade no Brasil. Verificamos o aumento significativo de termos gerenciais que trazem a educação ao patamar de empreendedora, de gestão empresarial e com concepções que conduzem à competição como condição única e exclusiva da busca de conhecimento para a aplicação no mercado.

Este trabalho tem, portanto, a finalidade de discutir as alterações criadas a partir deste novo “modelo” de ensino superior que fere as prerrogativas geradas pela concepção humboldtiana de universidade e de como a mídia se posiciona frente a ela.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, G. M. A. A. Sociedade do espetáculo e comunicação governamental. In *Comunicação e sociedade do espetáculo*. Claudio Novaes Pinto Coelho e Valdir José de Castro (orgs.). São Paulo: Paulus, 2006
- CHAUÍ, M. Simulacro e poder: uma análise da mídia. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2006
- DALE, R. Globalização e educação: demonstrando a existência de uma “cultura educacional mundial comum” ou localizando uma “agenda globalmente estruturada para a educação?” *Educação e sociedade*, Campinas, vol. 25, n. 87, p. 423-460, maio – agosto, 2004
- FOLHA.COM. Jornal Folha *on Line*. Disponível em: <http://www.folha.uol.com.br/>
- HERMAN, E. S.; COMSKY, N. *A manipulação do público: política e poder econômico no uso da mídia*. Trad. Bazan Tecnologia e Linguística. São Paulo: Futura, 2003
- SGUISSARDI, V. *Universidade brasileira no século XXI: Desafios do presente*. São Paulo: Cortez, 2009.
- SILVA Junior, J. R. *Pragmatismo e populismo na educação Superior nos governos FHC e LULA*. São Paulo: Xamã, 2005.